

## **Análise dos principais fármacos utilizados para tratamento da COVID-19 e sua correlação com as sequelas pós-vírus**

**Analysis of the main drugs used to treat COVID-19 and their correlation with post-virus sequelae**

**Análisis de los principales fármacos utilizados para tratar la COVID-19 y su correlación con las secuelas post-virus**

Recebido: 27/04/2023 | Revisado: 09/05/2023 | Aceitado: 10/05/2023 | Publicado: 15/05/2023

**Marcos Jonnes Silva Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1613-4041>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: [marcosjonnes16@gmail.com](mailto:marcosjonnes16@gmail.com)

**Semeone Lucindo da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5820-8854>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: [semeonelusilva@gmail.com](mailto:semeonelusilva@gmail.com)

**Érica Eugênio Lourenço Gontijo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5975-5596>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: [ericagontijo1@yahoo.com.br](mailto:ericagontijo1@yahoo.com.br)

### **Resumo**

A presente pesquisa tem por objetivo de analisar as medicações utilizadas no período da COVID-19 para o tratamento do vírus, bem como analisar as sequelas deixadas e sua relação com medicamentos utilizados para coibir a proliferação do vírus. Dessa forma, a metodologia adotada se vale de uma pesquisa bibliográfica e descritiva, elaborada através de materiais já publicados como artigos e periódicos, buscando respostas sem interferência direta dos autores desta pesquisa. Além de buscar estudar as medicações mais utilizadas durante período da pandemia, mensurando se existe ou não, interferência com as consequências deixadas pelo vírus. Apesar de variadas as reações adversas, os medicamentos do chamado “Kit-COVID” apresentam com frequência reações que agravam problemas cardíacos assim como episódios de cefaleia e tontura. Diante disso, a atuação do profissional farmacêutico se faz de suma importância, uma vez que os farmacêuticos podem aplicar ao máximo sua capacidade técnica no gerenciamento de medicamentos e doenças, orientações sobre automedicação garantindo que seja feita de forma correta e segura através do uso de MIPs, assim como garantir a promoção de saúde em meio à pandemia da COVID-19.

**Palavras-chave:** COVID-19; Sequelas; Tratamento; Medicações.

### **Abstract**

The present research aims to analyze the medications used during the COVID-19 period for the treatment of the virus, as well as to analyze the sequelae left and their relationship with medications used to curb the proliferation of the virus. Thus, the adopted methodology is based on a bibliographical and descriptive research, elaborated through already published materials such as articles and periodicals, seeking answers without direct interference from the authors of this research. In addition to seeking to study the most used medications during the pandemic period, measuring whether or not there is interference with the consequences left by the virus. Despite the varied adverse reactions, the drugs in the so-called “Kit-COVID” often have reactions that aggravate heart problems, as well as episodes of headache and dizziness. In view of this, the performance of the pharmaceutical professional is of paramount importance, since pharmacists can apply their technical capacity to the maximum in the management of medicines and diseases, guidelines on self-medication, ensuring that it is done correctly and safely through the use of MIPs, as well as ensuring health promotion in the midst of the COVID-19 pandemic.

**Keywords:** COVID-19; Sequels; Treatment; Medications.

### **Resumen**

La presente investigación tiene como objetivo analizar los medicamentos utilizados durante el periodo COVID-19 para el tratamiento del virus, así como analizar las secuelas que dejan y su relación con los medicamentos utilizados para frenar la proliferación del virus. Así, la metodología adoptada se basa en una investigación bibliográfica y descriptiva, elaborada a través de materiales ya publicados como artículos y periódicos, buscando respuestas sin interferencia directa de los autores de esta investigación. Además de buscar estudiar los medicamentos más utilizados durante el período de la pandemia, midiendo si hay o no interferencia con las secuelas que deja el virus. A pesar de las variadas reacciones

adversas, los medicamentos del llamado “Kit-COVID” suelen tener reacciones que agravan los problemas cardíacos, así como episodios de dolor de cabeza y mareos. Ante esto, la actuación del profesional farmacéutico es de suma importancia, ya que los farmacéuticos pueden aplicar al máximo su capacidad técnica en el manejo de medicamentos y enfermedades, pautas sobre la automedicación, asegurando que se realice de manera correcta y segura a través de la uso de MIPs, así como asegurar la promoción de la salud en medio de la pandemia del COVID-19.

**Palabras clave:** COVID-19; Secuelas; Tratamiento; Medicamentos.

## 1. Introdução

A COVID-19, ou Corona Virus Disease (Doença do Coronavírus), é uma patologia cujos sintomas são comuns aos de outras viroses respiratórias. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 80% dos casos são relatados febre, tosse seca e fadiga – ainda nessa porcentagem, são inclusos os pacientes assintomáticos e oligossintomáticos. Aproximadamente 5% dos pacientes podem apresentar o quadro mais grave, onde se manifestam dispneia, comprometimento pulmonar, linfopenia grave e insuficiência renal. Uma análise mais detalhada feita pelo Grupo de Estudos de Coronavírus do Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus (ICTV) concluiu que ele pertence à família Coronaviridae e é do mesmo subgênero da Síndrome da Insuficiência Respiratória Aguda Grave (SARS), por isso a especificação SARS-CoV-2 (WHO, 2020).

A origem do vírus foi oficialmente detectada em Dezembro de 2019, em um mercado de frutos do mar e animais vivos na cidade de Wuhan capital da província de Hubei, na China. A mutação genética do vírus, que antes infectava animais silvestres, tais como o morcego, propiciou nas pessoas que estavam naquele mercado síndrome gripal e complicações pulmonares. Por conseguinte, os familiares e demais próximos foram afetados, culminando na pandemia vigente (Benvenuto, 2020).

Com a pandemia da COVID-19, houve uma grande insegurança no que tange sua forma de tratamento, visto que, um vírus desconhecido e que se alastrou de forma tão agressiva e ceifando vidas, acabando por levar a comunidade da saúde a um caos sem tamanho na comunidade da saúde como um todo (farmacêuticos, médicos e enfermeiros) em uma corrida contra o tempo para buscar um meio de conter a proliferação desenfreada do vírus.

Além de tudo, o surto de COVID-19 atingiu o país em meio ao desemprego, pobreza e outros fatores de risco que estão diretamente ligados à propagação da doença. As crises econômicas são fatores que podem facilitar a propagação de doenças infecciosas e dificultar a implementação de ações de controle que, em situação de pandemia, podem levar a taxas de mortalidade comparáveis às situações de guerra, agravando as crises econômicas. (Dweck, 2020)

O vírus, além de tomar proporções alastradas, como já citado, tanto de contaminação, quanto de mortalidade, deixou diversos tipos de sequelas: físicas, emocionais e outras. Além de doenças cardíacas, problemas respiratórios, neurológicos e fraqueza muscular, existe uma preocupação relacionada a saúde mental instável de quem precisa ser hospitalizado. Estresse pós-traumático, ansiedade e depressão são algumas das condições que os profissionais de saúde consideram sequelas da infecção por COVID-19, independentemente da gravidade da doença. (Araújo, 2021)

Dessa forma, com tantas consequências, começou-se então estudo de diversas medicações para buscar uma forma de exterminar o vírus SARS-CoV-2, no Brasil, o “Kit COVID” foi disseminado, mesmo não tendo aceitação de autoridades científicas, da Organização Mundial de Saúde.

A importância de estudar a presente temática é o grandioso impacto que o vírus da COVID-19 trouxe para sociedade, levando-se em conta que toda descoberta que envolveu o seu estudo, foi diretamente uma novidade no meio científico, que ainda não tinha contato com informações acerca do tratamento.

Dessa forma, devido a várias incertezas que norteavam este período não só no Brasil como no mundo é importante validar a pesquisa da temática, por trazer à tona um estudo mais abrangente, que varia das sequelas propriamente ditas, a influência da medicação utilizada, principalmente no Brasil, que foi utilizado em larga escala o uso off-label do “Kit COVID”, antes mesmo de pesquisas realmente conclusivas.

O presente estudo, tem por finalidade analisar os medicamentos utilizados para o tratamento da COVID-19, buscando

observar se possui relação com as sequelas deixadas pelo vírus. Através de um estudo bibliográfico e descritivo, estudando a literatura acerca da temática já publicada, periódicos e dados disponibilizados na internet.

## 2. Metodologia

Essa pesquisa é uma revisão bibliográfica integrativa, sendo realizado um estudo exploratório e descritivo. Neste tipo de estudo a coleta de dados é realizada por meio de levantamento de dados científicos, com inclusão de estudos experimentais e não experimentais, a fim de reunir informações que irão somar para a elaboração do artigo (Souza; et al., 2010). Que nesse caso, elucida o uso os medicamentos utilizados para o tratamento da COVID-19, buscando observar se possui relação com as sequelas deixadas pelo vírus.

Com o propósito de atingir os objetivos propostos foram realizadas leituras e fichamentos em diversas publicações como livros, tese, artigos e periódicos, utilizando os bancos de dados Scielo (ScientificElectronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed.

Os dados foram analisados com técnicas qualitativas do conteúdo, sendo apresentados os resultados dos pontos mais importantes envolvendo a atuação do farmacêutico com a orientação e informação sobre os medicamentos utilizados para o tratamento da COVID-19, buscando observar se possui relação com as sequelas deixadas pelo vírus, pois tal ação requer a aplicação de conhecimento técnico científico aprofundado, avaliando reações adversas e interações, entre outros aspectos.

Nessa pesquisa foram incluídos livro, periódicos e artigos no período de 2020 a 2023 com os seguintes descritores “Pandemia, Covid, Uso Racional, Off label”.

Os dados foram analisados com técnicas qualitativas do conteúdo, sendo apresentado os resultados dos pontos mais importantes envolvendo a atuação do farmacêutico como profissional de saúde que deve orientar os usuários e esclarecer a população quanto o cumprimento das normas sanitárias relacionadas ao uso dos medicamentos.

Este estudo foi desenvolvido sem a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, resolução do CNS (466/2012), por se tratar de uma revisão cuja as informações foram obtidas em materiais já publicados e disponibilizados na literatura.

## 3. Resultados e Discussão

Durante a pandemia, várias entidades nacionais e internacionais do meio da saúde se opuseram ao mix de medicamentos divulgado pelo governo, que inclui hidroxicloroquina, azitromicina, ivermectina e nitazoxanida, suplementos de zinco e vitaminas C e D.

Dessa forma, o 'Kit Covid' sem comprovação científica também pode matar indiretamente ao retardar a necessidade de atendimento, absorver recursos públicos que podem ser usados para comprar medicamentos para intubação e ter informações para combater uma epidemia quando nem sequer são foram adotados protocolos nacionais de atendimento.

A ausência de protocolos concludentes para o tratamento da COVID-19 ocasiona uma grande variedade de condutas clínicas e conseqüentemente um aumento significativo na venda de medicamentos para automedicação, tornando-se um grande risco para a saúde da população. (Pereira et al., 2021)

Um exemplo é a ivermectina, medicamento em kits distribuídos por algumas cidades e redes de saúde e também defendido por membros do governo como tratamento precoce para a COVID-19.

Este medicamento antiparasitário funciona contra diversos parasitas como lombrigas e piolhos, mas é ineficaz contra a covid, comprovado por pesquisas mais rigorosas e publicado em influentes revistas científicas.

O uso do medicamento por tempo prolongado tem refletido no aumento dos diagnósticos de problemas de hepatite medicamentosa, uma grave inflamação do fígado causada pelo consumo excessivo de certos tipos de remédios e que agridem o

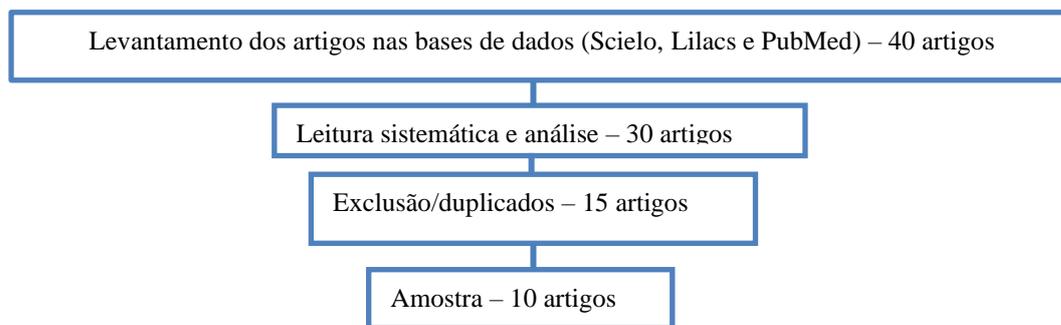
órgão. Alexandre chama a atenção para o perigo do uso preventivo da Ivermectina: “Nós estamos vendo pessoas morrerem de toxicidade hepática porque estão tomando remédio que não tem dose cumulativa, são extremamente tóxicos. (UFMS, 2022).

Dentre as expectativas e números de casos de aumento da COVID-19, gerou-se uma busca por medicamentos que fossem possíveis combater a doença, já no início do semestre de 2020 os medicamentos já presentes nas farmácias, tais como Cloroquina e Azitromicina, foram utilizados para testar em pacientes com COVID-19, o que ficou mundialmente retratado com “Kit-Covid”, além desses, foram incluídos também os medicamentos Hidroxicloroquina e Ivermectina. (Pavanello & Carvalho, 2021)

Portanto, medidas desesperadas para o tratamento do vírus podem também possuir influência em algumas consequências deixadas na vida das pessoas na COVID-19. Visto que, o uso off-label dos medicamentos já citados, permitiram um uso demasiado da medicação e muitas vezes de forma incorreta.

Após a realização da pesquisa, foram selecionados 10 artigos que se enquadravam nos objetivos e nos critérios de inclusão.

**Figura 1** – Fluxograma para seleção dos artigos relevantes.



Fonte: Autores (2023).

Elaborou-se um quadro (Quadro 1) contendo o autor, o ano, o objetivo, o resultado, além do desenho do estudo e o estado de publicação, com o propósito de apresentar de forma objetiva as principais informações coletadas dos artigos referentes a temática em estudo, bem como propiciar uma melhor compreensão acerca da discussão dos resultados encontrados da presente pesquisa.

**Quadro 1** - Estudos relacionados com análise dos principais fármacos utilizados para tratamento da COVID-19 e sua correlação com as sequelas pós-vírus (2020 – 2023).

AUTOR	Ano	Objetivo	Resultado	Desenho	Estado/ País
Amorim, M, B, C. et al.	2020	Apresentar quais papéis do farmacêutico diante do cenário atual de pandemia de COVID-19.	Neste estudo chegamos nos resultados que os farmacêuticos, atuam, de forma estratégica no combate à automedicação com a Assistência Farmacêutica em drogarias, home care e hospitais, e em meio à pandemia, o profissional ocasionou lutas contra as fakes news, acerca de tratamentos alternativos, fármacos com possíveis eficácias, que de acordo com pesquisas do Ministério da Saúde, causaram intoxicação e levaram muitos à óbito.	Revisão Integrativa	Brasil
Ferreira, L, L, G. et al.	2020	Delinear o cenário atual do desenvolvimento de candidatos a novos medicamentos (moléculas pequenas ou biológicos) para a COVID-19.	Apesar dos extraordinários esforços da comunidade científica em todo o mundo, o desenvolvimento de novos medicamentos é um processo complexo e os resultados levam tempo para aparecer. Um longo caminho foi percorrido na busca do reposicionamento de fármacos para a COVID-19, mas nenhum novo tratamento específico foi aprovado. Após meses de testes em meio a muitas controvérsias, a realidade bateu à porta e a chance de se encontrar algum antiviral específico no espaço químico ocupado pelos fármacos aprovados é baixa ou nula. Medicamentos como a dexametasona podem ser bastante úteis individualmente para minimizar efeitos característicos da infecção, ou em conjunto, com outros coadjuvantes. No entanto, o tratamento da doença exige protagonismo e uma das principais apostas é o desenvolvimento de antivirais contra proteínas-alvo do Sars-CoV-2.	Revisão Sistemática de Literatura	Brasil
Prudêncio, J. V. L. et al.	2021	Analisar e expor os riscos da automedicação, seus efeitos adversos em meio a pandemia e a importância do profissional farmacêutico na promoção de saúde durante esse período.	Tendo em vista as circunstâncias, a propagação do incentivo ao uso de medicamentos sem comprovações científicas para o tratamento precoce da COVID-19, resultou em intervenções das autoridades sanitárias buscando dificultar o acesso a esses medicamentos com a expectativa de prevenir os riscos à saúde que a automedicação realizada a partir destes fármacos pudesse acarretar.	Revisão Sistemática de Literatura	Brasil
Rosa L. C. et al.	2022	Avaliar o perfil do consumo de medicamentos para prevenção e tratamento da COVID-19 dentro de um contexto universitário e identificar as principais causas de automedicação	Dos entrevistados, 54,3% (644) apresentaram suspeita da COVID-19. De maneira geral, a azitromicina foi o medicamento mais utilizado. A maioria dos estudantes (99,2%) alegaram saber o conceito de automedicação. Dos 109 que realizaram essa prática, 93,6% utilizaram a ivermectina e 65,1% fizeram por indicação de familiares e amigos por acreditarem que ajudaria a prevenir a infecção.	Estudo Transversal Descritivo e Quantitativo.	Brasil
Silva, W.M. et al.	2021	Relatar os principais resultados das mais recentes evidências científicas a respeito da temática.	A curta duração da soropositividade para anticorpos neutralizantes, a presença de mais de variantes genotípicas do vírus, além de os níveis de imunoglobulina poderem não se correlacionar com a eliminação viral e o risco de transmissibilidade de SARS-CoV-2	Revisão Sistemática de Literatura	Brasil

			<p>umentam os riscos de reinfecção pelo vírus, tornando extremamente necessária a disseminação de medidas de prevenção a infecção, até que mais aspectos do vírus sejam conhecidos e que haja uma vacina eficaz e capaz de promover a imunidade coletiva</p>		
Silva, H.	2022	<p>Discutir os procedimentos e os riscos inerentes ao tratamento com cloroquina ou hidroxicloroquina.</p>	<p>Existem indicações claras de que essa droga não tem efeitos positivos, tendo possíveis efeitos colaterais, podendo inclusive colaborar para a piora dos quadros clínicos e possivelmente aumentado o número de óbitos.</p>	Revisão Sistemática de Literatura	Brasil
Marques. L. L. M.	2022	<p>Analisar a Ivermectina como um possível tratamento para COVID-19.</p>	<p>As entidades privadas e públicas no Brasil vêm adotando este medicamento em seus protocolos como profilaxia e na fase inicial da doença. Além disto, a ivermectina é utilizada no tratamento em massa na prevenção da oncocercose e filariose linfática na África subsaariana há muitos anos. Surpreendentemente, esta região possui o menor índice de mortalidade proporcional entre os continentes, apesar dos números crescentes de contaminados divulgados pela Organização Mundial da Saúde</p>	Revisão de protocolos	Brasil
Martins. B. P. et al.	2022	<p>Identificar os principais trabalhos relacionados à sedação mais utilizados no tratamento de COVID19 em pacientes adultos em terapia intensiva.</p>	<p>Em pacientes com a COVID-19 os mesmos devem permanecer com nível superficial de sedação. As indicações de sedação profunda, para este perfil de pacientes são: Pacientes com síndrome do desconforto respiratório agudo grave e/ou com necessidade de curarização em mudanças de decúbitos, devendo ser sedados de acordo com a escala de RASS.</p>	Revisão Sistemática de Literatura	Brasil
Neri, A. I. et al.	2022	<p>O objetivo deste estudo é discutir sobre os medicamentos já existentes utilizados para o possível tratamento da COVID-19, esclarecer seus mecanismos de ação e estudos que comprovam sua eficácia ou não.</p>	<p>A partir da análise dos artigos, pode-se notar que não existem evidências suficientes para comprovar eficácia desses medicamentos no combate a COVID-19. Os estudos que mostraram resultados no combate ao SARS-CoV-2 foram in vitro, além de estarem em doses mais elevadas do que o recomendado para humanos.</p>	Revisão Narrativa de Literatura	Brasil
De Melo Ramalho A.V. et al.	2023	<p>Analisar através de uma revisão de literatura a automedicação durante a pandemia.</p>	<p>A utilização de medicamentos sem prescrição médica alcançou um patamar crítico durante a pandemia do COVID-19, uma vez que muitas pessoas estavam usando medicamentos de forma errônea para prevenção e alívio dos sintomas da doença.</p>	Revisão Sistemática de Literatura	Brasil

Fonte: Autores (2023).

Nos maiores epicentros da doença, os primeiros casos surgiram em indivíduos assintomáticos com diagnóstico laboratorial confirmado, mas essa triagem de assintomáticos por meio de testes moleculares mostrou - se complexa, uma vez que a conduta em casos suspeitos varia em diferentes países. Esse desafio se torna ainda mais considerável na observação de casos pediátricos, que contribuem para grande parte dos portadores assintomáticos, exigindo maior atenção para evitar a transmissão (Lu et al., 2020). No entanto, os sintomas são mais evidentes em pacientes com testes moleculares positivos e com manifestações respiratórias e exames de imagem compatíveis com o diagnóstico de pneumonia. Os registros clínicos dos pacientes no início da

infecção indicam que os sintomas mais comuns são febres, tosse, mialgia e fadiga, e também podem ser acompanhados por secreção respiratória, dor de cabeça, hemoptise e diarreia (Opas, 2020).

Os casos mais leves de COVID-19, com sintomas semelhantes aos da gripe comum, podem ser tratados em casa com repouso, hidratação e uso de remédios para febre e analgésicos. Casos mais graves, com sintomas mais intensos e complicações como pneumonia, precisam ser tratados de forma ambulatorial. Até ao momento, foram aprovados os medicamentos Remdesivir e Regn-CoV2 especificamente para a COVID-19. No entanto, na conduta médica, diversos fármacos estão sendo utilizados como protocolo de tratamento (Brasil, 2021b).

Com base na definição dada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), tem-se que medicamento é um produto farmacêutico que possui em sua fórmula a presença do fármaco, associado, geralmente, a adjuvantes farmacotécnicos, elaborados com finalidade profilática, curativa paliativa ou para fins de diagnóstico. Entretanto, a prática ligada ao consumo de medicamentos, sem prescrição ou orientação médica, é denominada automedicação (Coelho et al., 2017).

Segunda a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa,2022), já foram aprovados dois antivirais, que atacam a habilidade do coronavírus de se replicar, o Rendesivir e o Paxlovid, e um anticorpo monoclonal, o Sotrovimabe.

As drogarias são estabelecimentos de saúde de fácil acesso à comunidade e é, muitas vezes, o primeiro local em que se busca informações sobre as doenças e os medicamentos. Com a pandemia, percebeu-se um crescimento na busca por informações confiáveis e pelos cuidados do atendimento farmacêutico nesses locais. Como a responsabilidade do farmacêutico é fundamental para superar a transmissão e evitar o crescimento da doença, esse profissional deve priorizar as práticas internas de medidas preventivas, com apoio de todos os colaboradores. A atuação dos farmacêuticos nas drogarias em meio à pandemia serve como exemplo à população, pois possuem uma grande responsabilidade em relação a proteção da sociedade, que acaba reconhecendo e confiando nas medidas e nas orientações fornecidas por esses profissionais e a sua figura torna-se central em todo esse processo (Pinto, 2020).

A pandemia determinou um cenário desafiante a todo o sistema de saúde e à sociedade no geral, impondo aos farmacêuticos hospitalares a necessidade de planejarem e organizarem os serviços diante dos desafios colocados pela COVID-19 (Farinha & Rijo, 2020). Nesse contexto, o farmacêutico possui a responsabilidade de desenvolver e promover o uso racional e apropriado dos medicamentos no âmbito hospitalar, com base na aplicação dos princípios de farmacologia, toxicologia, farmacocinética e terapia e por meio de intervenções clínicas, durante a assistência no atendimento ao paciente. Da mesma forma, também é responsável pela gestão dos medicamentos, participando dos processos de aquisição, dispensação, controle dos níveis de estoque e rastreabilidade. Nas atividades de farmácia clínica, o profissional farmacêutico analisa todo o contexto clínico e monitora os exames laboratoriais do paciente, podendo, assim, identificar os principais problemas presentes ou potenciais, desenvolvendo recomendações para a sua resolução ou propondo estratégias para evitá-los. O acompanhamento farmacêutico, diante dos resultados obtidos, é de suma importância, uma vez que o controle e monitoramento dos medicamentos e das terapias utilizadas, através de uma boa estratégia farmacoterapêutica, contribui não somente para o cuidado do paciente, mas também de forma a auxiliar a equipe multiprofissional na tomada de decisões (Valle et al., 2020).

Um aspecto importante para a profissão farmacêutica foi a disponibilidade dos testes rápidos que podem ser feitos nas farmácias e drogarias que optarem a aderir a esse método. Não é obrigatório, mas se incluído, deve seguir os protocolos, diretrizes e orientações estabelecidos pela Anvisa. O teste visa identificar uma possível contaminação pelo Coronavírus e é feito por anticorpos, tratando-se de um auxílio ao diagnóstico, por ser de fácil execução, mas sensibilidade limitada. Com isso, torna-se uma ferramenta de diagnóstico indicada para ser utilizada na fase de convalescença da doença e o profissional farmacêutico, legalmente treinado, é o responsável por realizá-lo na população (Amorim et al., 2021).

#### 4. Considerações Finais

Apesar de variadas as reações adversas, os medicamentos do chamado “Kit-COVID” apresentam com frequência reações que agravam problemas cardíacos assim como episódios de cefaleia e tontura. Diante disso, a atuação do profissional farmacêutico se faz de suma importância, uma vez que os farmacêuticos podem aplicar ao máximo sua capacidade técnica no gerenciamento de medicamentos e doenças, orientações sobre automedicação garantindo que seja feita de forma correta e segura através do uso de MIPs, assim como garantir a promoção de saúde em meio à pandemia da COVID-19.

#### Referências

- Amorim, M. B. C. et al. (2020). Aspectos farmacológicos, terapias propostas e cuidados farmacêuticos no contexto da COVID-19. *Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management*, 17(2), 343-357.
- Brasil. (2023). Medicamentos aprovados para tratamento da Covid-19. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/coronavirus/medicamentos>
- Brasil. (2021). Coronavírus: COVID-19. Ministério da Saúde. <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>.
- Campos, M. R. et al. (2023). Carga de doença da COVID-19 e de suas complicações agudas e crônicas: reflexões sobre a mensuração (DALY) e perspectivas no Sistema Único de Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*. 36(11), 21-30. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00148920>.
- Cervo, A. L., Bervian, P. A. & Da Silva, R. (2007). *Metodologia científica*. (6a ed.), Ed. Pearson Prentice Hall.
- Coelho, M. T. Á. D.; et al. (2017). Relação entre autopercepção do estado de saúde e automedicação entre estudantes universitários. *Revista Psicológica, Diversidade e Saúde*, 6(1), 5-13.
- De Melo Ramalho A.V & Pereira B. de S. J. (2023) Automedicação durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Revista Multi Sertão*. S18-S24. <https://revistamultisertao.com.br/index.php/revista/article/view/499>.
- Ferreira, L. L. G. E.; & Andricopulo, A. D. (2020). Medicamentos e tratamentos para a COVID-19. *Estudos Avançados* [online]. 34(100). <<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.002>>.
- Lu, X. et al. (2020). SARS-CoV-2 infection in children. *N Engl J Med*. Published online March 18: 1-3. 10.1056/NEJMc2005073.
- Marconi, M. A.; & Lakatos, E. M. (2010). Metodologia do trabalho científico. *Editora Atlas*, (4a ed.), 43-44.
- Marques, L. L. M. et al. (2022). Ivermectina como um possível tratamento para COVID-19: uma revisão dos protocolos de 2022. *Brazilian Journal of Biology*, 84, 258-325. <https://doi.org/10.1590/1519-6984.258325>.
- Martins, P. B. et al. (2022). Sedação utilizada no tratamento de COVID-19 em pacientes adultos em terapia intensiva: revisão sistemática. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 8. (2), 1596-1161.
- Melo, J. R. R. et al. (2021). Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, 37, (4). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00053221>.
- Neri, A. I. et al. (2022). Reuse of drugs in the treatment of COVID-19. *Research, Society and Development*. 11(5), 433-444. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28484>.
- Pinto, A. F. D. A. (2020). Critérios de cuidados individuais e coletivos nas drogarias em tempo de COVID-19. *Gestão e Tecnologia Faculdade Delta*, 1, (30), 6-9.
- Prudêncio, J. V. L.; & Marques, J. H. (2021). Riscos da automedicação durante a COVID-19. *Revista Frevistas*. <https://www.Frevistas.unilago.edu.br>.
- Opas. Organização Pan Americana de Saúde. (2020). *Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)*. [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875).
- Rosa L. C. et al. (2022). Perfil do consumo de medicamentos para prevenção e tratamento da COVID-19 entre estudantes de uma universidade pública. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(12), e11357. <https://doi.org/10.25248/reas.e11357.2022>
- Sesau-To. *Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins*. (2021). COVID-19. 2021. <http://integra.saude.to.gov.br/covid19>.
- Silva, W.M. et al. (2021). Reinfecção por COVID-19: Uma revisão das novas evidências. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10(1).
- UFMS. Universidade Federal de Santa Maria. (2021). Kit-Covid: quais as implicações do uso de medicamentos sem eficácia comprovada? <https://www.ufsm.br/midias/experimental/agencia-da-hora/2021/03/26/kit-covid-quais-as-implicacoes-do-uso-de-medicamentos-sem-eficacia-comprovada/>.
- UFT. Universidade Federal do Tocantins. (2021) *In: Barreto, C.* Pesquisa Científica. Pesquisa da UFT encontra seis variantes do novo Coronavírus no Tocantins. <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/29066-pesquisa-da-uft-encontra-seis-variantes-do-coronavirus>.
- Valle, M. D. C. D. et al. (2020). Contribuições da Farmácia, Fisioterapia e Psicologia a pacientes com COVID-19 em Unidades de Terapia Intensiva. *Trabalho Interprofissional em Saúde*, 1(1),1-17.
- Who. *World Health Organization*. (2020). Advice on the use of masks in the community, during home care and in healthcare settings in the context of the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019> 2020.